



15^o CONGESP

CONGRESSO DE GESTÃO PÚBLICA
DO RIO GRANDE DO NORTE

GESTÃO PÚBLICA, DESENVOLVIMENTO REGIONAL E
AS EXPERIÊNCIAS INOVADORAS DO CONSÓRCIO NORDESTE

30 nov - 03 dez | evento online



A CONDIÇÃO FINANCEIRA DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE: O CENÁRIO PRÉ, DURANTE E PÓS PANDEMIA DO COVID-19

Levy Ruanderson Ferreira da Silva¹

INTRODUÇÃO

A pandemia do covid-19 deixou uma série de problemas na economia brasileira. Um recorte sobre os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística apontam que somente no 4º trimestre de 2020, o declínio do PIB a preços de mercado foi de -4.1, representando essa queda maior que o pós crise *subprime* em 2008 com -1,2 no 3º trimestre de 2009 e equiparados ao 2º trimestre de 2016 que teve um declínio de -4,5 com reflexos da crise política, demonstrando o quanto a crise sanitária do novo coronavírus afetou a atividade econômica do país.

No Estado do Rio Grande do Norte, assim como todo o restante do país, além das medidas de distanciamento social impostas para achatar a curva de crescimento dos casos (infecções) e mortes, fizeram-se necessários imprimir esforços financeiros no combate à doença, com fortalecimento do sistema de saúde do Estado, conforme as informações apresentadas no Decreto Estadual de calamidade sanitária nº 29.534 de 19 de março de 2020, “a referida crise impôs o aumento de gastos públicos e o estabelecimento das medidas de enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente da pandemia”.

Considerou também pelo ato normativo “os esforços de reprogramação financeira empreendidos para ajustar as contas estaduais, em virtude de se manter a prestação dos serviços públicos e de adotar medidas no âmbito estadual para o enfrentamento da grave situação de saúde pública”. Nesse sentido, com o declínio da atividade econômica que afeta os níveis de arrecadação e o aumento dos gastos governamentais, fez-se necessário os entes subnacionais gerir eficientemente seus recursos financeiros, humanos e entre outros, principalmente devido ao *continuum* no fornecimento de bens e serviços públicos requeridos pelos residentes potiguares, além daqueles solicitados extraordinariamente devido à pandemia.

Considerando que os fatores econômicos e financeiros foram influenciados pela pandemia e que os gastos governamentais aumentaram no período, causando desarranjos nas contas públicas, o presente estudo se debruça a responder a seguinte questão problema: Qual a

¹ Mestrando em Ciências Contábeis pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Bacharel em Ciências Contábeis pelo Centro Universitário Facex, Bacharelado em Ciências Econômicas pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Pesquisador da Escola de Governo do Estado do Rio Grande do Norte. E-mail: levy.silva.700@ufrn.edu.br



15^o CONGESP

CONGRESSO DE GESTÃO PÚBLICA
DO RIO GRANDE DO NORTE

GESTÃO PÚBLICA, DESENVOLVIMENTO REGIONAL E
AS EXPERIÊNCIAS INOVADORAS DO CONSÓRCIO NORDESTE

30 nov - 03 dez | evento online



condição financeira do Estado do Rio Grande do Norte nos cenários pré, durante e pós a pandemia? Para tal, tem-se como objetivo de pesquisa verificar os primeiros achados relativos às finanças públicas do Estado do Rio Grande do Norte no período de 2019 a 2021, utilizando como as variáveis condicionantes para fins de mensurar a condição financeira aquelas publicadas por Brown (1993) e Lima & Diniz (2016), e adaptadas por Borges (2020).

Espera-se a partir desta pesquisa, atenção dos gestores quanto a importância da condução responsável dos recursos públicos no período pós pandemia do covid-19 e a contribuição para novas descobertas na área da condição financeira governamental.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Essa pesquisa tem como objetivo verificar os primeiros achados relativos às finanças públicas do Estado do Rio Grande do Norte no período de 2019 a 2021. Para isso, essa pesquisa se classifica como descritiva com abordagem quantitativa, visto que buscou analisar por meio de estatística descritiva os dados disponibilizados.

O período de análise compreende entre o 4º bimestre 2019 ao 4º bimestre de 2021, visto a atingir os objetivos desta pesquisa, observando o cenário pré, durante e pós a pandemia do covid-2019. A tabela 1 apresenta as variáveis utilizadas para fins de realização do estudo.

Tabela 01

Indicadores da Condição Financeira

Indicador	Objetivo	Análise	Referência
Rec Total/Pop	Indica a contribuição da receita total <i>per capita</i> do Estado do Rio Grande do Norte	Quanto maior, melhor	Borges (2020)
Transf Inter/Rec Total	Indica a Dependência Governamental dos Repasses Federais	Quanto maior, pior	Lima e Diniz (2016)
Rec Trib/Rec Total	Indica a representatividade da receita própria sobre a receita total	Quanto maior, melhor	Borges (2020)
Rec Trib/Pop	Indica a contribuição <i>per capita</i> da receita tributária	Quanto maior, melhor	Borges (2020)
Total Rec/Total Desp	Indica o quanto da despesa pública é suprida pela receita	Quanto maior, melhor	Borges (2020)
Desp Saúde/Desp Totais	Indica os gastos com saúde sobre os gastos totais do governo	-	Brown (1993)
Rec Totais/Desp Saúde	Indica a representação da receita total destinada às despesas com saúde	-	Brown (1993)

Fonte: Dados da Pesquisa (2021)



15^o CONGESP

CONGRESSO DE GESTÃO PÚBLICA
DO RIO GRANDE DO NORTE

GESTÃO PÚBLICA, DESENVOLVIMENTO REGIONAL E
AS EXPERIÊNCIAS INOVADORAS DO CONSÓRCIO NORDESTE

30 nov - 03 dez | evento online

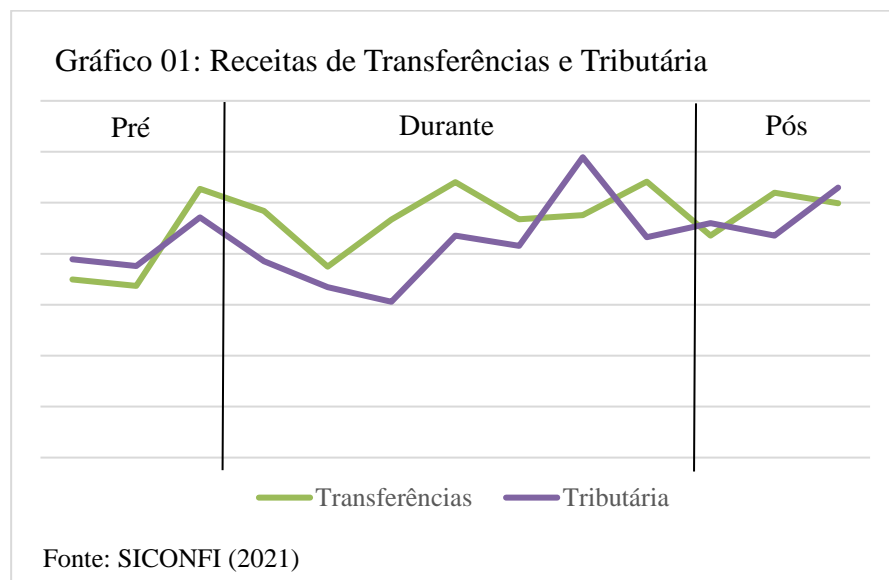


Com relação às fontes de dados, estes foram coletados das seguintes fontes: (i) As variáveis contábeis e financeiras para medir a condição financeira do Estado do Rio Grande do Norte, com base em Brown (1993), Lima e Diniz (2016), Borges (2020), foram obtidas através dos sítios eletrônicos da Secretaria de Tesouro Nacional (STN), na base de dados de Finanças do Brasil - FINBRA, por meio do Sistema de Informações Contábeis e Fiscais do Setor Público - SICONFI; (ii) Os dados pertinentes ao tamanho populacional foram obtidos no sítio eletrônico do Sistema Eletrônico de Recuperação Automática - SIDRA.

Finalmente, os dados foram tabulados com auxílio do *Google Sheets* e analisados via *software Stata 14*. Na seção a seguir, apresenta-se a análise dos resultados e a discussão dos resultados obtidos.

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

O gráfico 01 abaixo apresentam os resultados no que diz respeito as transferências intergovernamentais e a arrecadação do Estado do Rio Grande do Norte no período pré, durante e pós pandemia da covid-19:



De acordo com os resultados, observa-se que ocorreu um declínio da arrecadação tributária do Estado nos primeiros seis meses durante o período da Covid-19, havendo um aumento desta categoria de receita apenas no último bimestre de 2020. Os resultados acima apresentam do declínio da receita tributária (próprias) com relação a receita total ocorreu no 3º bimestre de 2020 quando representou a cada R\$ 1 real de receitas totais, apenas R\$ 0,31 centavos. O maior volume de recursos transferidos frente as receitas totais também ocorreram no 3º bimestre com R\$ 0,47 centavos. Quanto ao cenário pós pandemia, observou uma tendência de aumento da receita pública, principalmente considerando o findo exercício



financeiro e o retorno das cadeias produtivas do Estado. Quanto as despesas com saúde, o 1º e o 3º bimestre representaram 20,67% e 17,31% das despesas totais. Em comparação, no 4º bimestre de 2019, antes da pandemia da Covid-19, o gasto com a função de saúde representou 7,57% das despesas totais. Finalizando, os gastos com saúde sobre a receita total apresentaram no 2º bimestre de 2020 o indicador de 42,90% das receitas totais, corroborando com Borges (2020), de que a pandemia afetou em níveis gerais as finanças dos governos subnacionais. A Tabela 02 abaixo, apresenta os resultados quanto os indicadores propostos nesta pesquisa:

Tabela 03

Indicadores da Condição Financeira

Ano	Bimestre	Rec Total/Pop	Transf Inter/Rec Total	Rec Trib/Rec Total	Rec Trib/Pop	Total Rec/Total Desp	Desp Saúde/Desp Totais	Desp Saúde/Rec Totais
2019	4	568,15	R\$ 0,35	R\$ 0,39	R\$ 221,94	2,09	7,57%	3,62%
2019	5	524,30	R\$ 0,37	R\$ 0,41	R\$ 214,27	1,95	0,40%	0,21%
2019	6	760,94	R\$ 0,40	R\$ 0,35	R\$ 268,90	1,24	3,97%	3,19%
2020	1	595,26	R\$ 0,45	R\$ 0,56	R\$ 333,54	0,92	20,67%	22,59%
2020	2	489,97	R\$ 0,43	R\$ 0,39	R\$ 189,14	0,39	16,54%	42,90%
2020	3	558,11	R\$ 0,47	R\$ 0,31	R\$ 173,03	1,96	17,02%	8,68%
2020	4	685,43	R\$ 0,45	R\$ 0,36	R\$ 246,58	2,38	14,91%	6,26%
2020	5	679,99	R\$ 0,39	R\$ 0,35	R\$ 235,03	1,59	7,68%	4,84%
2020	6	848,21	R\$ 0,32	R\$ 0,39	R\$ 333,54	1,99	8,42%	4,24%
2021	1	686,17	R\$ 0,44	R\$ 0,35	R\$ 242,86	0,97	13,01%	13,37%
2021	2	649,50	R\$ 0,38	R\$ 0,40	R\$ 258,28	0,64	11,02%	17,25%
2021	3	685,94	R\$ 0,43	R\$ 0,36	R\$ 244,57	1,08	17,31%	16,04%
2021	4	731,38	R\$ 0,38	R\$ 0,41	R\$ 297,61	1,39	16,13%	11,59%

Fonte: Dados da Pesquisa (2021)

CONCLUSÃO

As conclusões do presente estudo é de que o período da pandemia afetou as finanças públicas do Estado do Rio Grande do Norte, principalmente no que diz respeito a arrecadação própria e as despesas extraordinárias com saúde no período. Além disso, destaca-se nos achados que a elevação da arrecadação própria com relação a receita total. Os resultados desta pesquisa convergem com Borges (2020), sendo sugerido aos gestores públicos atenção quanto a importância da condução responsável dos recursos públicos no período pós pandemia do covid-19



15^o CONGESP

CONGRESSO DE GESTÃO PÚBLICA
DO RIO GRANDE DO NORTE

GESTÃO PÚBLICA, DESENVOLVIMENTO REGIONAL E
AS EXPERIÊNCIAS INOVADORAS DO CONSÓRCIO NORDESTE

30 nov - 03 dez | evento online



REFERÊNCIAS

BORGES, Maria Gabriela Barbosa. Impactos da Covid-19 nas Receitas Tributárias e na Condição Financeira dos Estados do Sudeste do Brasil. In: **USP INTERNATIONAL CONFERENCE IN ACCOUNTING**. 2020.

LIMA, SC de; DINIZ, Josedilton Alves. Contabilidade pública: análise financeira governamental. **São Paulo: Atlas**, v. 576, 2016.

BROWN, Ken W. The 10-point test of financial condition: Toward an easy-to-use assessment tool for smaller cities. **Government Finance Review**, v. 9, p. 21-21, 1993.